



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Segurança marítima na África Ocidental: o impacto das reservas de petróleo offshore na estabilidade regional
Autor	LUCCA MEDEIROS DA SILVA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

AUTOR: Lucca Medeiros da Silva.

ORIENTADORA: Profª Drª Analúcia Danilevicz Pereira.

Segurança marítima na África Ocidental: O impacto das reservas de petróleo *offshore* na estabilidade

A região da África Ocidental vem destacando-se no cenário geopolítico como uma peça-chave nas arquiteturas de segurança energética das potências econômicas e dos países emergentes. Com o aumento da presença das multinacionais que exploram as reservas petrolíferas, elevaram-se substancialmente as ocorrências de ataques piratas na zona da África Ocidental. A pirataria, além de ser um problema por si só, torna-se uma justificativa para a presença militar estrangeira na região, fato bastante preocupante. O presente trabalho justifica-se na necessidade de elucidação das principais ameaças à segurança marítima da região, considerando, em sua análise, os países com costa atlântica que integram a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), abarcando, dessa forma, o Golfo da Guiné. Tem como objetivo principal a análise das dinâmicas marítimo-securitárias da África Ocidental e como objetivos secundários: (i) identificar as ameaças domésticas à estabilidade da região; (ii) reconhecer a presença extrarregional e suas implicações para a estabilidade marítimo-securitária da zona; (iii) compreender as alternativas que os Estados africanos dispõem para preservar sua segurança e a soberania na região. A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em uma análise qualitativa, valendo-se da revisão bibliográfica como técnica de pesquisa. Até o presente momento, foi constatado que os países africanos buscam agir multilateralmente para garantir seus interesses e a estabilidade de suas regiões costeiras. Ações regionais, como a Comissão do Golfo da Guiné, e continentais, como as atividades decorrentes da valorização da segurança marítima na Agenda 2063 da União Africana, mostram-se como boas alternativas para enfrentar esse problema. Quanto aos atores extrarregionais presentes no Golfo da Guiné, podemos identificá-los com dois padrões distintos de inserção: i) países ocidentais como França, Reino Unido e Estados Unidos, que atuam de maneira neocolonial na região, explorando e vulnerabilizando os países e valendo-se de intervenções militares sempre que necessário; e ii) países emergentes como a Federação Russa e a República Popular da China, que por meio da cooperação visam suprir as demandas africanas com relações baseadas no mútuo desenvolvimento e cuja parceria vem cada vez mais sendo demandada pelos países africanos.